

Nota de pesquisa

*Por Alexandre Mehl Lunz*

Na segunda semana de janeiro de 2014, nada menos que três subprojetos de pesquisa do Projeto Biomas foram implantados com sucesso na Fazenda Cristalina, em São Domingos do Araguaia, onde pesquisadores de diversas instituições, especialmente do Norte do país, vem colocando em prática suas idéias. Uma delas é o projeto “Avaliação do desenvolvimento de mudas inoculadas com fungos micorrízicos e estudo da regeneração natural em área de Reserva Legal na Fazenda Cristalina” da Dra. Andréa



*Preparativos das covas para plantio das espécies florestais*

Hentz de Mello, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), que foi implantado com a ajuda dos professores da Universidade Federal do Pará (UFPA), Drs. Ulisses Albino (campus de Altamira) e Rosana Maneschky (campus de Belém), e do

pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental e coordenador regional do Bioma Amazônia, Dr. Alexandre Lunz.

A iniciativa visa apresentar um modelo de produção florestal que combine árvores de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) e sapucaia (*Lecythis pisonis* Cambess) para compor a área de reserva legal da fazenda e servir como vitrine de inovação tecnológica para os produtores do entorno. As árvores foram submetidas aos seguintes tratamentos: inoculadas com fungos micorrízicos arbusculares (FMAs), vermicomposto, escória de indústrias locais, a combinação de vermicomposto com os FMAs e a combinação de escória com os FMAs.



*Plantio de jatobá, andiroba e sapucaia na Fazenda Cristalina*

A inoculação das plantas nativas com os fungos micorrízicos propicia melhor resistência ao estresse hídrico, às temperaturas elevadas e aos solos degradados como os da área em questão e áreas adjacentes, favorecendo a perenização das mudas no campo e a reabilitação destas áreas.

Nas avaliações silviculturais serão mensurados o índice de sobrevivência, sintomas de ataques de pragas e doenças, medição de altura e diâmetro, taxa de colonização micorrizica, densidade de esporos, dependência micorrízica, teores de nutrientes na parte aérea e qualidade física, química e biológica do solo após o cultivo. O processo de regeneração natural no entorno das mudas também será monitorado a partir de seis meses após o plantio e repetido a cada seis meses, coincidindo com o período seco e



chuvoso, ao longo da vigência do projeto. Será calculada a abundância, dominância e frequência das espécies encontradas.

A presença dos pesquisadores aliada à eficácia da equipe de campo que efetua os plantios do Projeto Biomas na região, com uso de motocoveadeiras, permitiu que as 1152 árvores previstas para esse projeto (384 por espécie) fossem plantadas em menos de um dia de trabalho, em 17 de janeiro. Com isso, o Projeto Biomas – Amazônia consegue mais um resultado positivo dentro de sua programação de plantios para 2014, que consta de 15 projetos a serem implantados nas próximas semanas.